

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

FREDERICO FREITAS VIEIRA

COMPETIÇÃO, MOTIVAÇÃO E ESPORTE ESCOLAR

UBERLÂNDIA

2019

FREDERICO FREITAS VIEIRA

COMPETIÇÃO, MOTIVAÇÃO E ESPORTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para obtenção de diploma no curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Uberlândia.

Orientador: Ms. Cleber Garcia Casagrande

UBERLÂNDIA

2019

Agradeço a Deus por mais essa realização.

Dedico aos meus pais e irmão por todo apoio, a Luana por toda paciência e carinho e ao professor Cleber por toda colaboração e ensinamentos durante a elaboração deste trabalho e toda minha graduação.

*“Vamos viver, temos muito ainda por fazer!
Não olhe pra trás (**olhe sim**), apenas
começamos! O mundo começa agora,
APENAS COMEÇAMOS!!”*

Renato Russo

RESUMO

O esporte como fenômeno sociocultural abrange atividades físicas e competitivas com finalidade recreativa, educativa ou profissional. O esporte escolar deve passar por um olhar pedagógico, para que não apenas o reproduzamos, é essencial refletirmos sobre o esporte de forma ampla e generalizada em todas suas áreas de abrangência, a competição é uma delas, e sabemos como ela já está enraizada em nossas aulas de modo que não podemos negar o quão importante ela é para o aprendizado das crianças. O objetivo deste estudo é identificar os motivos que levam os alunos a se envolverem em projetos esportivos escolares com finalidades competitivas. Os dados foram coletados com alunos de 11 a 17 anos que participaram em esportes coletivos dos Jogos Escolares de Minas Gerais no ano de 2018. Concluímos que as competições escolares e a competência esportiva são os principais fatores motivacionais para os alunos pesquisados.

Palavras-chave: Esporte escolar, competição, motivação, educação física.

ABSTRACT

Sport as a socio-cultural phenomenon encompasses physical and competitive activities for recreational, educational or professional purposes. School sports must pass through a pedagogical perspective, so that we do not only reproduce it, it is essential to reflect on sports in a broad and generalized way in all its areas of coverage, competition is one of them, and we know how it is already rooted in our classes so that we can not deny how important it is for the learning of children. The goal of this study is to identify the motivation of the students to engage in competitive school sports projects. The data was collected from students aged 11 to 17 who participated in team sports at the Minas Gerais School Games in 2018. We concluded that school competitions and sports competence are the main motivational factors for the students surveyed.

Keywords: School sport, competition, motivation, physical education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Composição da amostra.....	15
Tabela 2 - Modalidades praticadas	16
Tabela 3 - Tabela de respostas das meninas acerca das competições escolares.....	17
Tabela 4 - Tabela de respostas dos meninos acerca das competições escolares	17

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Frequência de treinamento	16
Gráfico 2 - Porcentagens das respostas da grande área saúde.	18
Gráfico 3 - Porcentagens das respostas da grande área amizade e lazer.	18
Gráfico 4 - Porcentagens das respostas da grande área competência esportiva.	19

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
Objetivo Geral:	11
Objetivos específicos:.....	11
REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
MÉTODOS.....	14
AMOSTRA.....	14
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	15
Eixo Saúde.....	18
Eixo Amizade e Lazer.....	18
Eixo Competência Esportiva.....	19
CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS.....	21
ANEXOS.....	23

INTRODUÇÃO

Barbosa et al. (2010) acreditam que o esporte é um fenômeno sociocultural, que abrange a execução voluntária de atividade predominante física competitiva com finalidade recreativa, educativa ou profissional, e predominantemente física não competitiva com o propósito de lazer, contribuindo para a formação, desenvolvimento e aprimoramento físico, intelectual e psíquico de seus praticantes e expectadores.

Como prática cultural, o esporte incorpora valores sociais, culturais, econômicos e estéticos de uma dada sociedade historicamente organizada, sendo realizado em diferentes espaços sociais e culturalmente apropriado de múltiplas formas — inclusive as não autorizadas. A escola é um desses espaços de realização e de apropriação da prática cultural de esporte, e é o tratamento que ela dá a ele, na Educação Física, que interessa aqui. (VAGO, 1996, p.9)

É fundamental ressaltarmos que o esporte na escola deve passar por um olhar pedagógico, não se pode apenas reproduzi-lo como ele é vinculado pelos meios midiáticos e sociais, pois no espaço escolar compreendemos o esporte enquanto conhecimento histórico cultural a ser reconstruído com os alunos.

É essencial refletir sobre o esporte de forma ampla e generalizada em todas as suas áreas de abrangência, apesar de não ser um exercício fácil, é imprescindível. Hoje o esporte detém tamanho espectro que, como aborda Bento,

[...] é concebido e interpretado como fenômeno polissêmico e realidade polimórfica, múltipla e não singular. O desporto é um construto que se alicerça num entendimento plural e num conceito representativo, agregador, sintetizador e unificador de dimensões biológicas, físicas, motoras, lúdicas, corporais, técnicas e táticas, culturais, mentais, espirituais, psicológicas, sociais e afetivas (BENTO, 2006, p. 3).

Atrai assim as multidões, mas por isso mesmo devemos dobrar o cuidado ao vivenciá-lo no espaço escolar, pois corre-se o risco dele se tornar hegemônico nas aulas de Educação Física, descaracterizando a construção de um conhecimento mais amplo e variado culturalmente.

Mello et al (2009) entendem que é comum que o esporte escolar seja um reflexo do esporte competitivo. O esporte praticado na escola pode servir para a socialização, podendo ser explorado nas pessoas suas capacidades e suas potencialidades esportivas. E é por isso que é comum nas escolas, termos os alunos com diferentes percepções e motivações para a sua prática. Compreendemos que o esporte não é o único tema das

aulas de Educação Física, mas temos que aceitar que ainda é predominante na maioria da realidade escolar brasileira.

Para Reverdito et.al. (2008) um dos elementos essenciais do esporte é a competição, que dá sentido à sua existência, e é nela que a manifestação do esporte se realiza em sua totalidade. Desse modo, qualquer direcionamento para o ensino e aprendizagem do esporte não vai dispensar a necessidade de se aprender a competir.

Ainda segundo Reverdito et.al. (2008) não podemos questionar e nem dar à competição um valor inferior. No entanto, não se trata de qualquer competição, e sim de uma competição escolar, a qual pressupõe a responsabilidade com a educação do sujeito, onde esta deve estar consciente de suas particularidades e algumas de suas funções. “Goste-se ou não, a competição e a concorrência são a alma e o grande motor do desporto e da vida”, Bento (2006, p. 14).

[...] na maioria das situações a criança gosta de competir e se sente fascinada, e quando a competição é usada como um meio, ela se torna uma valiosa ferramenta para contribuir na formação de seu caráter, tornando-a mais participativa, autêntica, criativa, solidária, integrada, sujeito de seu processo de desenvolvimento e aprendizagem (SOARES, 2008, p.06).

Acreditando que “a competição em si não é boa ou má, ela é o que fazemos dela”, segundo Ferraz (2002, p. 37), sugiro uma reflexão de como as competições escolares podem motivar a vida do aluno e no meio em que ele vive.

Durante toda minha vida o esporte esteve presente, ele sempre veio acompanhado de muitas competições dentro e fora da escola. O esporte me deu oportunidades que poucas pessoas tiveram. Através dele participei de um programa como aluno bolsista em uma escola particular, o que contribuiu muito para minha formação. Fiz inúmeras viagens para competir, mas as aprendizagens sociais proporcionadas através destes eventos não são possíveis de quantificar.

A vivência que tive fez despertar a curiosidade em saber quais são as razões que motivam os alunos a participarem com tanto entusiasmo dessa prática. É notório como todos alunos após esse tipo de experiência voltam para as aulas de Educação Física e para o seu cotidiano diferentes, muito mais empolgados e até mesmo dedicados.

O estudo sobre como os fatores motivacionais conduzem adolescentes e crianças a se envolverem na prática de esportes pode ser oportuno para a elaboração de treinos estratégicos, colaborando no processo de ensino aprendizagem, já que a aprendizagem e a motivação são processos interdependentes no homem. A consciência sobre

componentes motivadores colabora em planejamentos mais voltados ao interesse do praticante, aumentando a probabilidade de permanência na prática da atividade esportiva (BERLEZE; VIEIRA; KREBS, 2002).

Desta maneira buscamos responder a este questionamento: Qual o fator de motivação para a participação dos alunos em projetos esportivos visando as competições escolares?

Objetivo Geral:

- Identificar os motivos que levam os alunos a se envolverem em projetos esportivos com finalidades de competição escolares.

Objetivos específicos:

- Analisar os fatores de motivação de maior relevância para a prática esportiva.
- Comparar os resultados com outras pesquisas realizadas.
- Identificar se as competições escolares influenciam na motivação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para Knijnik et al. (2005), a motivação é ponto de referência quando uma pessoa deseja fazer algo, ou simplesmente sustentar sua vontade, já que, ela trata de uma série de condições que satisfazem o desejo do indivíduo em continuar a fazer algo. Desse modo, a motivação mostra-se como uma predisposição interna que leva a pessoa a agir em direção a determinado objetivo, como resultado de alguma necessidade ou desejo não satisfeito. O comportamento é estimulado a algum tipo de mudança, que implica na aquisição de aprendizagens, de tal forma que, o sujeito consegue reduzir a ansiedade, e aumentar seu sentimento de prazer. Ao alcançar desempenhos bem sucedidos, há um aumento do desejo específico de resultados, o que aumenta sua satisfação e consequentemente a sua motivação.

A discussão sobre motivação é ampla e variada, pois existem várias disciplinas que trabalham especificamente com a motivação e possuem suas próprias concepções. Os psicólogos da educação, por exemplo, trabalham motivação como realização. Os psicólogos sociais relacionam motivação em termos de reforçadores socialmente relacionados. Outros consideram motivação como sinônimo dos termos impulso ou necessidades, quando outros a veem semelhante a estímulo ou ativação. (BERLEZE; VIEIRA; KREBS, 2002).

Silva e Machado (2009), verificaram que a motivação nas aulas de Educação Física para os alunos de 10 a 14 anos aproxima-se do divertimento, do permanecer em boa condição física, de trabalhar em equipe e desenvolver o espírito de equipe. Buscamos ainda construir uma motivação que seja ligada à busca do conhecimento de uma cientificidade do movimento, mas é claro que sabemos que esta passa pelo contentamento e pela alegria de ser, estar em grupo.

Já Doirado e Oliveira (2010) afirmaram que as crianças entre 14 e 17 anos são motivadas pela oportunidade de praticarem atividade física, adquirir saúde e aptidão física, assim como se socializarem, divertirem-se e vivenciarem atividades de lazer.

Pacheco (2009) também citou em seu trabalho que o prazer é o grande influenciador motivacional, acompanhado da competitividade, saúde e sociabilidade, estética e controle de estresse.

Nos estudos realizados por Marra et al. (2013) na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia, percebemos um maior percentual de motivação para a competência esportiva, seguido por saúde e amizade e lazer como fatores

motivacionais para os alunos que participam de um projeto extracurricular intitulado “Esporte Escolar”.

Por outro lado, alguns trabalhos foram publicados sobre a influência de uma modalidade esportiva específica na motivação. Paim (2003), por exemplo, obteve resultados de que o fator motivacional mais relevante para o envolvimento das adolescentes no voleibol está relacionado ao contexto competitivo, ou seja, excitação e desafios (77%), seguido de afiliação (69%), desenvolvimento de habilidades (65%), reconhecimento e status (45%), aptidão (40%) e liberação de tensões (30%). Outro motivo que merece destaque, e não foi incluído nas categorias de fatores motivacionais, e sim utilizado somente como auxílio ao questionário, é o de "Ter Alegria" (100%).

Citton e Spies (2010) publicaram diversos motivos envolvidos na iniciação da prática do handebol, como o gosto pelo esporte, o aprendizado acerca da modalidade e a promoção da saúde. Quanto aos motivos que mantêm hoje a criança/adolescente na prática do handebol destaca-se: o incentivo de familiares; o gosto pela competição e desafios; a aprendizagem de novos movimentos e técnicas esportivas; e a oportunidade de se fazer amigos. Ao analisar as respostas, os autores concluíram que tanto a fonte intrínseca de motivação quanto a extrínseca possui grande influência na prática esportiva e na aderência à mesma por parte das crianças e adolescentes.

A partir deste levantamento percebemos que os motivos para a participação das aulas da Educação Física e para a prática esportiva específica são bem amplos e não ocorrem por um motivo predominante.

MÉTODOS

O tipo de pesquisa que se desenvolveu pode ser classificado como Pesquisa de Campo com cunho qualitativo, já que os pesquisadores foram a campo/in lócus em busca de informações sobre sujeitos que possuísem as seguintes características comuns: a prática de esportes coletivos e a participação dos Jogos Escolares de Minas Gerais – JEMG.

A pesquisa qualitativa corresponde as seguintes características de acordo com Gerhardt e Silveira (2009): substanciar os fenômenos; ordenação das ações de descrever, entender, explicar, precisão das relações do geral ao específico; analisar as diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter normativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (FONSECA, 2002).

Amostra

Este trabalho foi realizado com 50 alunos que estavam competindo os Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG) no ano de 2018, na fase regional Triângulo Mineiro. Alunos da rede de ensino pública e privada responderam ao questionário, sendo que 38 eram do sexo feminino e 12 do sexo masculino, predominantemente estes alunos eram de Uberlândia-MG e Ituiutaba-MG.

Após os esclarecimentos, entrega e assinatura por parte dos participantes do termo de assentimento para o menor entre 12 e 18 anos incompletos (ANEXO 2) foi aplicado 01 (um) questionário que consiste em questões fechadas proposto por Gaya e Cardoso (1998) (ANEXO 1) sobre a Motivação para Prática Desportiva, sendo que a classificação desse questionário foi feita em três grandes áreas, a saber: competência esportiva; saúde; amizade e lazer.

Para a grande área de competência esportiva as questões são as seguintes: para vencer, para ser o melhor no esporte, porque gosto, para competir, para ser um atleta, desenvolver habilidades, para aprender novos esportes e ser atleta.

Para a grande área de Saúde, temos as seguintes perguntas: para desenvolver a musculatura, para manter o corpo em forma, para manter a saúde e exercitar-se.

Para a grande área Amizade e Lazer, temos as seguintes perguntas: para brincar, para fazer novos amigos, para encontrar os amigos, não ficar em casa e me divertir.

Juntamente com esse questionário, pedimos para que esses alunos nos informassem dados como: nome, idade, sexo, esporte que pratica, se já havia participado de competições municipais e regionais, se estudava em rede de ensino pública ou privada, qual a frequência e local de treinamento e se as competições escolares os motivavam a participar mais.

Ainda no que tange ao sujeito, esclarecemos ao início da pesquisa que mesmo tendo aceitado participar como voluntário, ele poderia a qualquer momento, se retirar do estudo sem prejuízos individuais.

Após a coleta, os dados foram organizados em tabelas, gráficos e analisados de maneira quantitativa e qualitativa procurando entendê-los, justificá-los e relacioná-los.

As porcentagens apresentadas no decorrer da discussão levaram em conta que 100% eram 150 pontos (o número de alunos x a pontuação do item do questionário “muito importante”, que seria a pontuação máxima atingida por cada item – 50x3). No item “porque eu gosto” por exemplo, a soma das respostas foi de 148, onde 148 é 98,66% de 150, o dado apresentado no gráfico foi de 99% pois em todos os gráficos a porcentagem é arredondada.

A idade dos participantes variou de 11 a 17 anos, sendo que a maior parte eram alunos de 13 anos.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Começamos a apresentar e comentar o perfil por gênero e faixa etária da amostra pesquisada, que por fatores de tempo, foram escolhidas uma equipe de futsal masculino, e três equipes femininas de handebol, basquetebol e voleibol.

Amostra							
Idade (anos)	11	12	13	14	15	16	17
Masculino	2	0	6	4	0	0	0
Feminino	1	7	10	7	6	5	2

Tabela 1 - Composição da amostra.

Para os alunos do sexo masculino, 41,66% treinavam Futsal e Futebol de campo, enquanto 58,33% treinavam apenas futsal. Para as alunas do sexo feminino 39,47% treinavam apenas basquete; 36,84% treinavam apenas handebol; 10,52% treinavam handebol e vôlei; 7,89% treinavam basquete e futsal; 2,63% treinavam basquete, futsal e vôlei e 2,63% não responderam.

Amostra	Esportes praticados
12 meninos	Futsal e Futebol de Campo
38 meninas	Futsal, Basquete, Voleibol e Handebol

Tabela 2 - Modalidades praticadas

Constatamos que as meninas participam de uma maior variedade de modalidades esportivas, que muito bem se adequam a um projeto de Educação Física com amplo currículo e variedade de conteúdos e práticas esportivas.

Quanto a frequência do treinamento para os meninos temos os seguintes resultados: 50% treinavam 3 vezes e 33,33% treinavam 5 vezes por semana; enquanto 8,33% dos meninos treinavam 2 vezes por semana; para as meninas tivemos os seguintes resultados: 36,84% das meninas treinavam 2 vezes na semana, enquanto 26,31% treinavam 4 vezes; 18,42% treinavam 3 vezes; 10,52% treinavam 5 vezes; 2,63% treinavam 6 vezes e 2,63% não responderam.

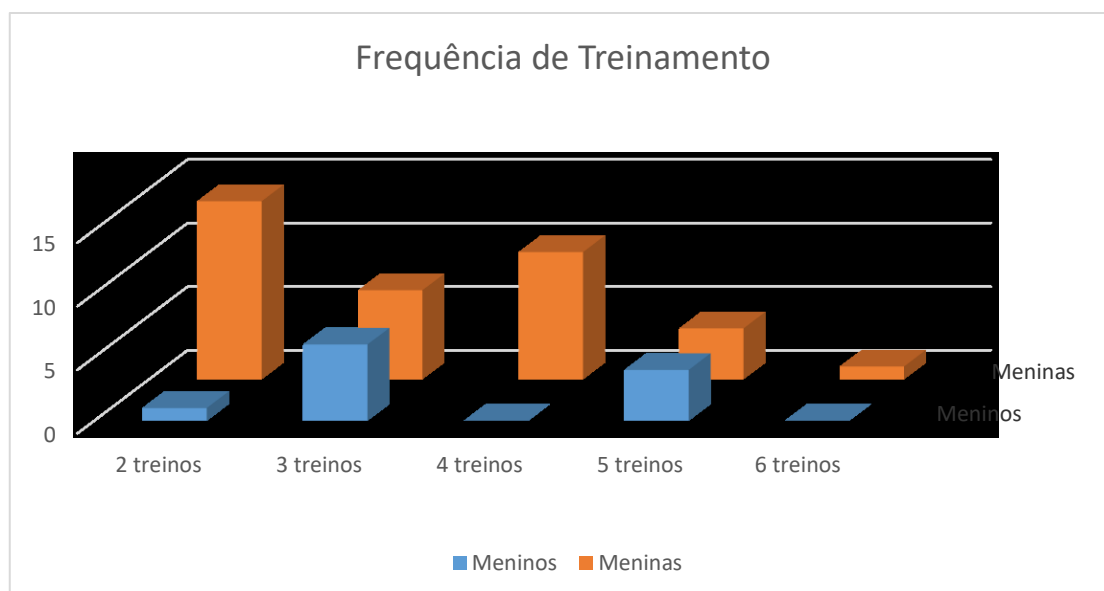


Gráfico 1 - Frequência de treinamento

Percebemos uma variedade maior na frequência dos treinamentos das meninas do que dos meninos que se restringiram a 3 ou 5 sessões semanais.

Quanto ao local dos treinamentos 66,66% os meninos treinavam apenas no clube enquanto 33,33% treinavam na escola e no clube, já entre as meninas 47,36% treinavam apenas na escola, e 26,31% treinavam na escola e em projetos governamentais; 18,42% treinavam na escola e no clube e 5,26% treinavam apenas no clube.

Apresentamos os resultados para a pergunta se eles acham que as competições escolares motivam mais a participar dos projetos esportivos:

MENINAS		
As competições escolares te motivam a participar mais?		
Resposta	SIM	NÃO
Número de respostas	38	0

Tabela 3 - Tabela de respostas das meninas acerca das competições escolares

MENINOS		
As competições escolares te motivam a participar mais?		
Resposta	SIM	NÃO
Número de respostas	12	0

Tabela 4 - Tabela de respostas dos meninos acerca das competições escolares

Analisaremos nesta etapa as respostas do questionário, analisando suas respostas e comparando com estudo semelhante feito por Marra et al. (2013) na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia.

Podemos observar que toda a amostra, independente de sexo, idade e esporte é motivada por competições escolares. A seguir as respostas das três grandes áreas abordadas na metodologia.

Eixo Saúde

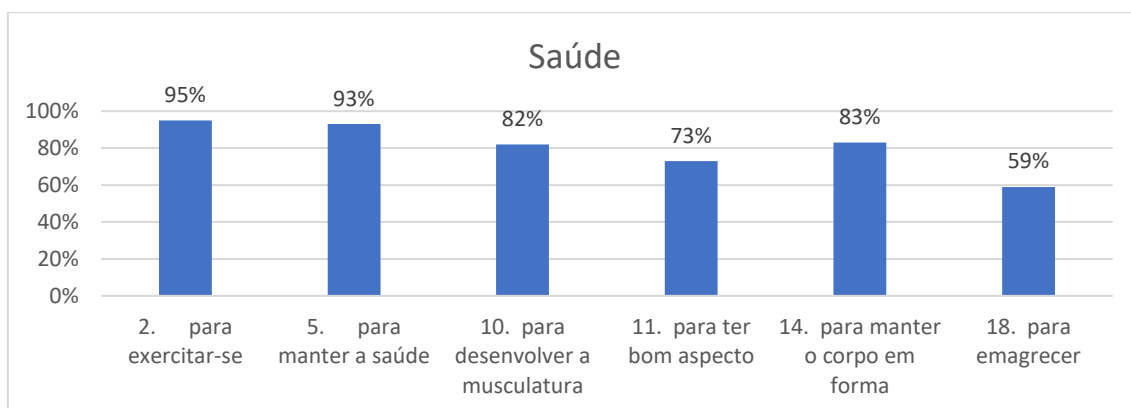


Gráfico 2 - Porcentagens das respostas da grande área saúde.

Em nossa pesquisa verificamos que na grande área saúde os principais fatores para a prática de esportes são para exercitar-se (95%) e para manter a saúde (93%), o fator de menor importância foi para emagrecer (59%). Resultados esses que não diferem muito da pesquisa de Marra et al. (2013), que averiguou os principais fatores sendo para manter a saúde (78%) e para exercitar-se (73%), onde o motivo para emagrecer (17%) também aparece como o fator de menor relevância.

Todos estes fatores compõem a área de saúde, mas devemos destacar a questão “para emagrecer”, pois como sabemos sempre existiu um grande tabu acerca da obesidade, e por diversos fatores emocionais e até mesmo de preconceito, muitas pessoas se negam a admitir realizar atividades físicas com este intuito.

Eixo Amizade e Lazer

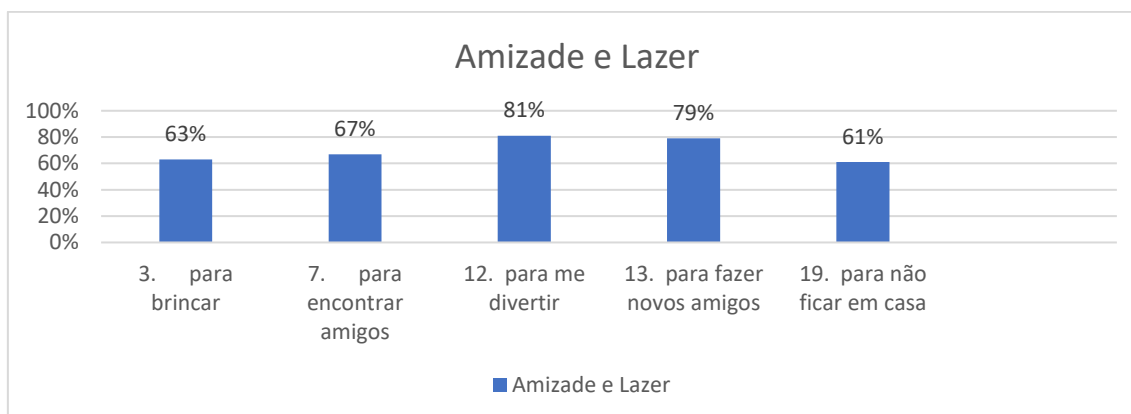


Gráfico 3 - Porcentagens das respostas da grande área amizade e lazer.

Já na grande área Amizade e Lazer, verificamos em nossa pesquisa que os dois principais fatores também corroboram com a pesquisa de Marra et al. (2013), sendo

eles: para me divertir com 81% e para fazer novos amigos com 79% contra 47% e 34% respectivamente na pesquisa de Marra et al. (2013). O fator de menor importância nesta grande área também foi semelhante, onde constatamos o valor de que 61% dos alunos dizem que praticam esportes para não ficar em casa, contra 20% de Marra et al. (2013).

Eixo Competência Esportiva

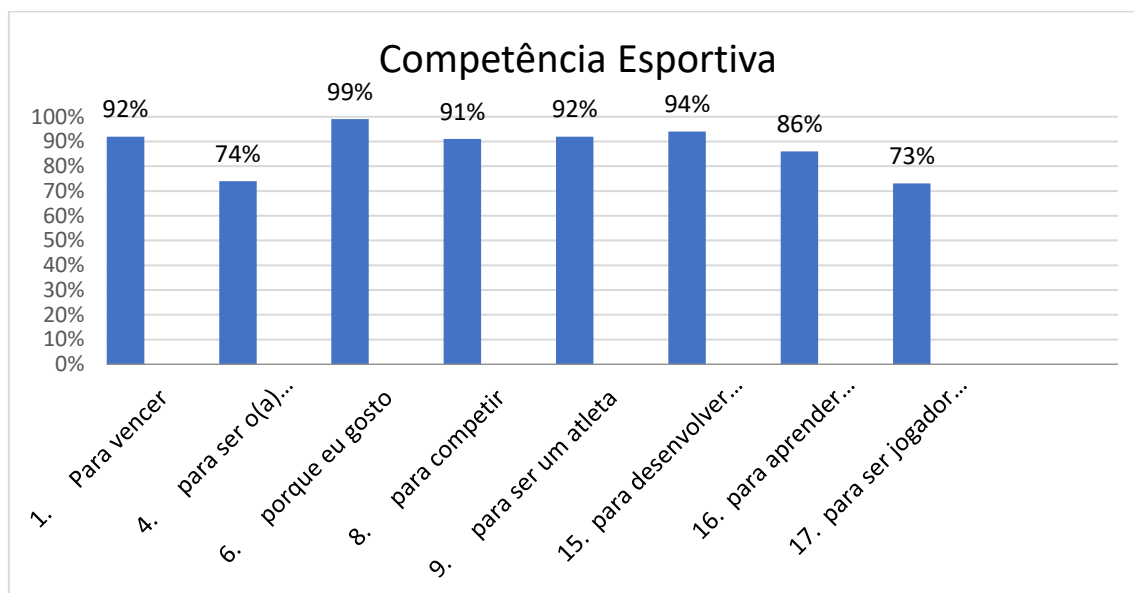


Gráfico 4 - Porcentagens das respostas da grande área competência esportiva.

Considerando a grande área competência esportiva e analisando o gráfico acima, podemos afirmar que os fatores porque eu gosto (99%) e desenvolver habilidades (94%) são os mais relevantes para os alunos. Por outro lado, ser jogador quando crescer é o motivo menos citado entre os alunos (73%).

Marra et al. (2013) obtiveram resultados muito parecidos, onde o motivo porque eu gosto ficou com 83% e desenvolver habilidades com 73%. Ser jogador quando crescer ficou apenas com 42%.

CONCLUSÃO

A cada passo dado neste estudo percebemos a relevância de conhecermos melhor os motivos que estão arraigados em nossos alunos, nos proporcionando refletir e planejar melhor as ações para uma conscientização maior e o desenvolvimento dos nossos discentes. O esporte escolar cada dia mais vem se baseando no reflexo dos esportes de alto rendimento, e é nosso papel como professores de Educação Física pedagogizar este fenômeno social e cultural para que realmente ele atinja os objetivos

preconizados nas escolas brasileiras, de educar para o futuro, de proporcionar criticidade e conhecimento para que nossos alunos sejam plenos e felizes, que possuam ferramentas sociais para lidarem com sua saúde. Seguindo essa ideia como já manifestaram Scalcan et al. (1999), o principal fator pela procura da prática esportiva continua sendo a busca da ludicidade, divertimento e aprimoramento de suas habilidades motoras.

Em nossa pesquisa podemos concluir que os principais fatores que motivam a participação dos alunos em projetos esportivos que visem a competição escolar são: por gosto; para exercitar-se e para desenvolver habilidades.

Todos os alunos ao responderem o questionário, afirmaram que as competições escolares os motivavam a participar com maior fervor, alguns até responderam com um maior entusiasmo. O que mostra o quanto é importante entendermos essa prática e o quanto ela se faz necessária para que motivemos mais nossos discentes, que cada vez mais com o passar do tempo, temos observado uma menor procura e um menor interesse pelas aulas de educação física e atividades físicas em geral pelos jovens.

Desta forma como já mencionamos antes e com a pesquisa reforçamos ainda mais essa ideia, acreditando que “a competição em si não é boa ou má, ela é o que fazemos dela”, segundo Ferraz (2002, p. 37). Reconhecendo isso quando a competição é usada como um meio, ela se torna uma valiosa ferramenta para contribuir na formação do caráter da criança, tornando-a mais participativa, autêntica, criativa, solidária, integrada e sujeito de seu processo de desenvolvimento e aprendizagem (SOARES, 2008).

Podemos concluir que a participação em competições escolares é fundamental para a motivação na prática esportiva e por consequência influencia na participação nas aulas de Educação Física, não estamos a afirmar que a competição é a única forma de motivação, mas não negamos que ela é também uma importante forma de estimular.

Todavia, este trabalho pode se tornar uma referência para os professores que trabalham com o esporte dentro de um contexto pedagógico, a motivação pode ser fator determinante no aumento do nível e qualidade de atuação dos alunos nas aulas de Educação Física e nos treinamentos, viabilizando assim tanto ao professor quanto ao aluno um ensino de qualidade e prazeroso.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Douglas Augusto et al. **Esporte escolar: o jogo de educar**. Revista Digital da EFdesportes, Buenos Aires, Año 15, n. 144, mai. 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd144/esporte-escolar-o-jogo-de-educar.htm>. Acesso em: 29 nov. 2017.

BENTO, J. O. **Pedagogia do esporte: definições, conceitos e orientações**. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Orgs.). Pedagogia do Esporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BERLEZE, A.; VIEIRA, L. F.; KREBS, R. J. **Motivos que levam crianças para a prática de atividades motoras na escola**. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v.13, n.1, p. 99-107, 2002. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3757> Acesso em: 28 jan. 2008

DOIRADO, Edmilson Fernandes; OLIVEIRA, Rosemeire Dias. **Educação Física Escolar no ensino médio: aspectos motivacionais**. Seminário de metodologia do ensino de educação física, São Paulo. 2010. Disponível em: <http://www2.fe.usp.br/~gpef/semef2010/poster%20%20Edmilson%20e%20Rosemeire.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2019.

ENGEL GERHARDT, Tatiane; TOLFO SILVEIRA, Denise (Org.). **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Rio Grande do Sul: UFRGS EDITORA, 2009. 120 p. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2017

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

KNIJNIK, J.; GREGUOL, M.; SILENO, S. **Motivação no esporte infanto-juvenil: uma discussão sobre razões de busca e abandono da prática esportiva entre crianças e adolescentes**. Revista Instituto de Ciências da Saúde, São Paulo, v. 19, n. 01, p. 7-13, 2001.

MARRA, S. B. F. ; CASAGRANDE, C. G. ; REZENDE, L. ; ARANTES, I. P. ; RIBEIRO, J. C. **Motivação para a prática de esportes coletivos na educação básica: o caso do Projeto Esporte Escolar da Eseba/UFU**. In: VII Semana Científica da Educação Física - Inovações na Educação Física: da escola ao esporte, 2013, Uberlândia. VII Semana Científica da Educação Física-Inovações na Educação Física: da escola ao esporte, 2013. p. 36-36.

MELLO, R; et al. **A diferença do esporte realizado na escola e o esporte de competição exibido pela mídia**. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=13005>. Portal do Professor-MEC, 2009. Acesso em: 27 nov. 2017.

PACHECO, Cauê Haase. **Motivação à prática regular de atividades esportivas: um estudo com praticantes de escolinha de futebol e futsal (13 a 17 anos)**. Monografia (Graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2009.

PAIM, Maria Cristina Chimelo. **Voleibol, que fatores motivacionais levam a sua prática?** Revista Digital da EFdesportes, Buenos Aires, Año 09, n. 61, jun. 2003. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd61/volei.htm>. Acesso em: 20 mai. 2019.

PIVA ARANTES, Isabella. **Competição esportiva escolar: o caso dos “Jogos Internos” da Eseba/UFU**. 2014. 107 p. Monografia (Graduada em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

SILVA, Lucas Scarone; MACHADO, Afonso Antonio. **Motivação e Educação Física Escolar: um olhar da psicologia do esporte sobre as expectativas dos alunos**. Revista Digital da EFdesportes, Buenos Aires, Año 14, n. 134, jul. 2009. Disponível em: <http://www.efdesportes.com/efd134/motivacao-e-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 20 mai. 2019.

REVERDITO, R. et al. **Competições Escolares: Reflexão e Ação em Pedagogia do Esporte para Fazer a Diferença na Escola**. Revista Pensar a Prática, 11/1: 37-45, jan./jul. 2008.

SOARES, F. **A competição esportiva escolar como componente pedagógico a ser refletida e aplicada nas aulas de Educação Física**. FEF/UNICAMP, 2008. Disponível em http://www.brasa.org/wordpress/Documents/BRASA_IX/Fernanda-Carone-Soares-Paulo-Cesar-Montagner.pdf Acesso em: 28 nov. 2017

ANEXOS

Anexo 1 – Questionário

Nome: _____

Idade: _____

Sexo: _____

Esporte que pratica: _____

Já participou de competições municipais? Sim () Não ()

Já participou de competições fora de sua residência? Sim () Não ()

Escola pública ou particular? Pública () Particular ()

Qual frequência do treinamento? _____

Onde treina? _____

As competições escolares te motivam mais a participar? _____

Abaixo estão alguns motivos que podem te levar a praticar esportes. Leia com atenção cada item e marque com "X" o quanto cada um desses motivos é importante atualmente para você praticar sua modalidade esportivas.

	Nada importante	Pouco importante	Muito importante
1. Para vencer	1	2	3
2. para exercitar-se	1	2	3
3. para brincar	1	2	3
4. para ser o(a) melhor no esporte	1	2	3
5. para manter a saúde	1	2	3
6. porque eu gosto	1	2	3
7. para encontrar amigos	1	2	3
8. para competir	1	2	3
9. para ser um atleta	1	2	3
10. para desenvolver a musculatura	1	2	3
11. para ter bom aspecto	1	2	3
12. para me divertir	1	2	3
13. para fazer novos amigos	1	2	3
14. para manter o corpo em forma	1	2	3
15. para desenvolver habilidades	1	2	3
16. para aprender novos esportes	1	2	3
17. para ser jogador quando crescer	1	2	3
18. para emagrecer	1	2	3
19. para não ficar em casa	1	2	3

Anexo 2 – Termo de assentimento.

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA O MENOR ENTRE 12 E 18 ANOS INCOMPLETOS

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Competição e esporte escolar”, sob a responsabilidade dos pesquisadores Frederico Freitas Vieira e Cleber Garcia Casagrande.

Nesta pesquisa nós buscamos compreender como se dá a motivação para as aulas de Educação Física através das competições extracurriculares.

Na sua participação, você deverá responder a um questionário simples, e não gastará mais do que cinco minutos.

Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada.

Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. Mesmo seu responsável legal tendo consentido, você não é obrigado a participar da pesquisa se não quiser.

Uma via original deste Termo de Assentimento ficará com você.

Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Frederico Freitas Vieira pelo telefone (34) 99685-7745 e pelo e-mail fred.ftv@gmail.com, ou com Cleber Garcia Casagrande pelo e-mail clebercasagrande@gmail.com.

Uberlândia, ____ de maio de 2018.

Assinatura do(s) pesquisador(es)

Eu, _____ responsável pelo estudante

autorizo o mesmo a participar
do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do responsável

Rubrica do Participante da pesquisa

Rubrica do Pesquisador